

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**LITERATURA INFANTIL:** uma análise do livro “cabelo de Lelê” de  
Valéria Belém

ERICA DOS SANTOS LIMA

CODÓ/MA  
2020

ERICA DOS SANTOS LIMA

**LITERATURA INFANTIL:** uma análise do livro “cabelo de Lelê” de  
Valéria Belém

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves Arruda

CODÓ/MA  
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Lima, Erica. LITERATURA INFANTIL :  
Uma análise do livro "Cabelo de Lelê" de Valéria  
Belém / Erica dos Santos Lima. - 2020.

40 p.

Orientador(a): Aziel Alves Arruda.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2020.

1. Literatura Infantil. 2. Meninas Negras. 3.  
Representatividade. I. Alves Arruda, Aziel. II.  
Título.

ERICA DOS SANTOS LIMA

**LITERATURA INFANTIL:** uma análise do livro “cabelo de Lelê” de Valéria Belém

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Aziel Alves Arruda– UFMA  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Elizabete Elias de Albuquerque- FAESC  
(1ª Examinadora)

---

Profa. Ma. Gleiciane Carvalho Brandão- UFMA  
(2º Examinadora)

CODÓ/MA  
2020

A Deus que sempre me deu  
forças para conquistar meus  
sonhos e a todos aqueles que  
sempre estiveram do meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Senhor Jesus, pela oportunidade de entrar na Universidade, poder me formar, pela paciência, sabedoria, força e capacidade que me destes, me ajudando em cada detalhe destes quatro anos de estudo.

A minha mãe Edina Mota dos Santos Galeno, que foi uma das primeiras pessoas que muito se alegrou com a minha entrada no campus, sempre esteve na torcida em cada apresentação de trabalho, me incentivando e me apoiando. Essa mulher incrível que sempre esteve na torcida por mim, devo essa formação principalmente a ela.

Ao meu pai Claudimar Monteiro Lima, por todo seu apoio, ajuda, incentivo e disponibilidade. Por sempre se alegrar em cada conquista, por esta comigo em todos os momentos, pelos seus conselhos, ensinamentos e por toda sua atenção.

As minhas irmãs Ermilene dos Santos Silva Carvalho e Francisca das Chagas dos Santos Lima, por sempre estarem do meu lado torcendo por cada conquista minha.

Ao meu padrasto Luis Alberto Alves Galeno, pela sua atenção, disponibilidade, ajuda e incentivo.

Agradeço ao meu esposo Eliézio Pedro Lima Abreu, que deixou de seguir seus sonhos para apoiar o meu, abrindo mão da sua faculdade, para estar do meu lado incentivando, apoiando e me dando suporte, para que eu pudesse me formar.

A turma de Pedagogia 2016.2, por ter sido essa turma espetacular, mostrando sempre força e união, uns apoiando os outros, cada um em sua forma de ser, e se desenvolvendo a cada ano que passava, foram tantos risos, brincadeiras e muito aprendizado.

Agradeço a cada um dos meus professores, que tiveram toda dedicação em cada aula, para nos ensinar, cada um em sua forma de ser.

A Nayane da Cruz e Márcia Valéria, duas amigadas que foram construídas dentro campus que vou levar por toda a vida, agradeço pelo incentivo, conselhos e principalmente pela sua disponibilidade.

Agradeço a Bruna Santos Rodrigues, uma Irmã que Deus me deu, entramos juntas na Universidade, juntas formamos, agradeço por me ajudar a não desistir, por todos seus conselhos, pelo apoio, incentivo, cuidado, compreensão, disponibilidade, ajuda, pelas risadas em momento de tensão e por sempre está do meu lado. Uma amizade dessa vou levar até o fim.

Também quero agradecer a Universidade Federal do Maranhão- campus Codó, em especial ao Aziel Alves Arruda, meu orientador, professor e coordenador do campus, pela sua disponibilidade em ajudar.

Enfim, não poderia deixar de agradecer a professora Gleiciane Brandão Carvalho, por todos seus ensinamentos, compreensão, paciência e disponibilidade em ajudar.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não somente repetir o que outras gerações fizeram”.

(Jean Piaget)

## RESUMO

A literatura infantil é essencial na vida de uma criança, pois através dela, desenvolve-se a sua imaginação, permite a auto identificação quando a mesma se senti representada em cada história, além disso a literatura auxilia na construção identitária, pois a nossa identidade é construída com o meio em que vivemos. Mas a literatura precisa ser escolhida e trabalhada, com o objetivo de trazer igualdade e especificamente abordar mais a representatividade negra. Muitas crianças sofrem com a discriminação dentro do ambiente escolar, onde a visão dos negros na maioria das vezes está ligada a escravidão, quando o olhar é direcionado para a estética, as pessoas negras, são consideradas como fora dos padrões de beleza da sociedade, e dentro desse contexto, o cabelo crespo é tido como cabelo ruim, estereotipado como com os mais diversos apelidos. Diante disso, este trabalho faz a análise do livro “Cabelo de Lelê”, da autora Valéria Belém, buscando a reflexão sobre os estereótipos criados acerca do cabelo afro e a discriminação que algumas meninas negras sofrem. Sendo assim tem por objetivo mostrar a falta de representatividade negra na literatura infantil, escolhida pelas escolas, principalmente no que se refere a menina negra e o cabelo cacheado ou crespo. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, as leituras feitas mostram o quanto há necessidade de literatura infantil com histórias e ilustrações sobre os negros, que deve haver representação de valor das diversas classes, mostrando os mais variados padrões de beleza, para que assim a menina negra se sinta representada e tenha uma melhor aceitação de si. Os autores de base dessa pesquisa são: Valéria Belém (2007) Bauman (2005), Hall(2006) Assis e Canen (2003), Barreiros e Viera (2015), Junior e Tauchen (2017), Lajolo (2008), Candau (2010), Gomes (2006).

**Palavras-chaves:** Literatura Infantil; Meninas Negras; Representatividade.

## ABSTRACT

Children's literature is essential in a child's life, because through it, their imagination develops, allows self-identification when they felt represented in each story, in addition, literature helps in the construction of identity, because our identity is built with the environment in which we live. But literature needs to be chosen and worked on, with the aim of bringing equality and specifically addressing more black representation. Many children suffer from discrimination within the school environment, where the vision of blacks is most often linked to slavery, when the look is directed to aesthetics, black people are considered to be outside the standards of beauty in society, and within this context, curly hair is considered bad hair, stereotyped as "pixaim" and "bombril". Therefore, this work analyzes the book "Cabelo de Lelé", by the author Valéria Belém, seeking to reflect on the stereotypes created about afro hair and the discrimination that some black girls suffer. Therefore, it aims to show the lack of black representation in children's literature, chosen by schools, especially with regard to black girls and curly or curly hair. This work is a bibliographic research, the readings made show how much there is a need for children's literature with stories and illustrations about blacks, that there must be a representation of value from different classes, showing the most varied standards of beauty, so that the black girl feel represented and have a better acceptance of yourself. The basic authors of this research are: Valéria Belém (2007) Assis and Canen (2003), Barreiros and Viera (2015), Junior and Tauchen (2017), Lajolo (2008), Candau (2010).

**Keywords:** Children's Literature; Black Girls; Representativeness.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA AS CRIANÇAS .....</b>	<b>17</b>
2.1 Literatura Afro- brasileira.....	20
<b>3. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA .....</b>	<b>23</b>
3.1 Cabelo como representação Negra .....	27
<b>4. ANÁLISE DO LIVRO “CABELO DE LELÊ” DE VALÉRIA BELÉM.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil é necessária na vida de uma criança, pois através dela é despertado o mundo da imaginação, em que a mesma brinca do faz de conta, fazendo a ligação de sua realidade com o mundo imaginário, principalmente quando a mesma se sente representada na contação de história. Existem vários tipos de história dentro da literatura infantil, entre elas: as que se iniciam com a famosa narrativa do “era uma vez”, de princesas, de heróis, de superação entre outros, em cada livro ouvido ou lido pelo pequeno leitor, instiga nele o interesse pelo ato de ler, fazendo com que cada vez mais sua imaginação seja desenvolvida, levando a criança a refletir sobre cada história.

Através da literatura, também temos a possibilidade de trabalhar identidades e as diversidades que muitas vezes é ocultada pela escola, mas esse trabalho tem o enfoque do reconhecimento da identidade negra.

Além disso, esse processo torna-se mais significativo, e consequentemente eficaz, no momento em que a criança se sente representada essa se dá pelo meio social em que vivemos e com o que temos contato, de acordo com Sodré (1999, p.34):

Dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela intersecção de sua história individual com a do grupo onde vive. Cada sujeito singular é parte de uma continuidade histórico-social, afetado pela integração num contexto global de carências naturais, psicossociais e de relações com outros indivíduos, vivos e mortos. A identidade de alguém, de um “si mesmo”, é sempre dada pelo reconhecimento do “outro”, ou seja, a representação que o classifica socialmente.

A identidade é uma construção contínua, que acontece até o fim da vida, pois este processo ocorre pelo meio em que vivemos e muda conforme o meio em que estamos inseridos, nos enquadrados positivamente uns aos outros de acordo com o que nos identificamos e assim vamos firmando nossa identidade, de acordo com (OLIVEIRA, 2006, p. 87): “a identidade se constrói por meio de processo contrastivo, dialético ou dialógico, relacional e discursivo, em que nasce não das diferenças, mas da consciência sobre as diferenças”.

Diante disso, há a importância de ser trabalhada a literatura infantil, com representação negra, para que a criança entenda a diferença existente na sociedade, e respeite o outro independente de suas características e assim aceite as diversidades de raça e cor.

A literatura então deveria desde o início está presente na vida de uma criança seja em casa, e principalmente no ambiente escolar que também contribui no seu desenvolvimento, principalmente psicológicos e os livros a ajudarão a fazer relação com o mundo em que vive e contribuirá na sua formação identitária, de acordo com Sousa e Müller:

Sabemos que a Literatura Infantil possui elementos que a partir da fantasia pode despertar nas crianças conceitos para formar sua identidade. Sendo assim, se a Literatura, for carregada de estereótipos que inferioriza uma raça, também poderá deixar na criança as marcas de uma ideia racista na sua memória, que por sua vez pode ser ativada por meio do seu convívio social. (SOUSA E MÜLLER, 2017, p.2).

As ilustrações dos livros infantil, em sua maioria representam apenas personagens brancos, contribuindo para que a criança negra se sinta fora do padrão ideal de beleza que é instituído pela sociedade, criando uma negação de si, de acordo com Mariosa e Dos Reis:

As crianças negras alimentarão a imagem de que são inferiores e inadequadas. Crescerão com essa ideia de branqueamento introjetada, achando que só serão aceitas se aproximarem-se dos referenciais estabelecidos pelos brancos. Rejeitando tudo aquilo que as assemelhe com o universo do negro. (MARIOSA E DOS REIS 2011, p. 42).

Portanto notamos que algumas crianças negam sua identidade étnico-racial, pelo idealismo do padrão de beleza, em que o negro é visto como feio e o cabelo cacheado, crespo ou afro é sinônimo de cabelo de ruim, de modo a se tornar alvo de piadas e apelidos maldosos, de acordo com: (SILVA, 2009, p.149) “Em nossa cultura, por exemplo, pensando na relação étnico-racial, o negro assume, por exemplo, o cabelo crespo como forma de valorizar a estética e a beleza negra, mas para ser aceito [...], vê-se, muitas vezes, obrigado a se adaptar ao padrão de cabelo socialmente valorizado: o liso”.

Nas escolas é possível observar que a discriminação racial tem sido algo que acontece com frequência, pensando nisto o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva criou a Lei 106/39/2003, criada em nove de janeiro de dois mil e três, exige que o currículo escolar trabalhe a temática história e cultura afro-brasileira, para que a luta dos negros seja assim reconhecida, para que as crianças se desliguem da visão dos negros apenas como escravos, no entanto esta temática é trabalhada apenas no dia 20 de novembro nas escolas, tornando inviável a valorização da história de superação, conquista e luta, que até hoje acontece para que a sociedade aceite os negros com igualdade.

É na infância que as crianças vão construindo sua identidade étnico-racial e muitas não conhecem a história familiar, a de seus antepassados e suas raízes, de onde vem seus traços, sua cor, seu cabelo cacheado ou crespo, faz necessário que haja mais representatividade na literatura infantil, enfatizando a igualdade entre todos, em que cada um tenha a sua beleza valorizada da forma que é, pois no ambiente escolar é necessário ser trabalhado sobre esse padrão idealizado, para que seja mostrado as crianças que todos tem sua beleza, que a individualidade e diferenças de cada um só contribui para a bela diversidade que temos.

Este assunto despertou o meu interesse, pois noto o quanto há a desvalorização da menina negra, principalmente quando o olhar é atraído para seu cabelo, sendo motivo de desvalorização, piadas e risadas, causando um enorme desconforto, criando um sentimento de rejeição de si, por falta de conhecimento das suas raízes e firmamento da sua identidade.

Escrever sobre este assunto é descrever um pouco da minha história, do que sofri por conta do meu cabelo, por ser cacheado armado, usava o meu cabelo todo tempo preso, feito coque, pois o achava ridículo e sempre queria alisar, mas não tinha permissão da minha mãe, tudo isso por que não conhecia minhas raízes e minha identidade não estava firmada, vivenciei discriminação por conta do meu cabelo no ambiente familiar, escolar e social. Fui motivos de risadas e piadas, pessoas me perguntavam se não tinha pente em casa, chamavam meu cabelo de vassoura e tantos outros nomes, no entanto passei a obter entendimento das minha raízes, sendo assim os insultos não me prejudicam mais, assumir a forma que meu cabelo é, sou feliz com ele assim.

Discriminação que vivencio de perto, é o que acontece com minha sobrinha, a mesma morava no Distrito Federal, com a chegada do vírus ela passou a morar aqui, em Codo-MA<sup>1</sup>, ao passar dos dias ela veio sofrendo preconceito, por ser uma menina negra de cabelos crespos, em que diziam que a cor da pele dela, não é cor de pele de gente, e que seu cabelo parece bombril, a mesma se entristece e até chora. Minha sobrinha ama a personagem de desenho infantil de televisão, a mulher maravilha, quando ela brinca com outras crianças e por onde anda, fala que é, esta personagem, entrando em seu mundo imaginário, mas ao falar isso na escola, as crianças zombam dela e dizem que ela é negra e tem cabelo ruim para ser a mulher maravilha.

Um fato como este presenciei em meu estágio da educação infantil, minha aluna do estágio chegou até a mim e a minha colega de estágio e disse que quando crescesse iria alisar seu cabelo, porque ele era feio, então nós duas a aconselhamos que seu cabelo é lindo da forma que é, não é preciso fazer mudança, seu cabelo a deixava bem linda, ela apenas sorriu e saiu. São tantos fatos observados, que por falta de representatividade a criança sofre com tanta discriminação e desigualdade racial, isto por que está implantado na sociedade apenas um padrão de beleza, pele branca, cabelo liso que são bonitos.

Portanto o que me motivou a escrever este trabalho, é o fato, de que assim como eu, percebo que outras crianças também sofrem preconceito por questões de estética (cabelo), por causa de um padrão idealizado de beleza imposto pela sociedade, onde os cabelos cacheados e crespos são inferiorizados do meio social e sofrem discriminação principalmente no ambiente escolar.

Os autores que deram embasamento para este trabalho são: Valéria Belém (2007) Bauman (2005), Hall (2006), Assis e Canen (2003), Barreiros e Viera (2015), Junior e Tauchen (2017), Lajolo (2008), Candau (2010), Bragatto Filho (1995), Cavalcanti (2009), Fonseca (2006), Mariosa e Dos Reis (2008), Zamparoni (2004), Fernandes (2010), Gomes (2002), Gonçalves e Moura (2016), entre outros autores.

Nesse contexto, o trabalho encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é intitulado ‘A importância da Literatura Infantil para as crianças’ aborda sobre o que é literatura e seu surgimento, a importância da literatura na

---

<sup>1</sup> Cidade situada a 309,5 km da capital de São Luís - Ma

vida da criança incentivando-o a ser um pequeno leitor crítico e reflexivo e despertando a sua imaginação, portanto a literatura promove uma aprendizagem significativa, que induz o pequeno leitor a transformar a sua realidade na forma de enxerga o mundo, assim como ser abordado sobre o papel do professor na formação de pequenos leitores, para que o mesmo tenha consciência sobre a literatura na vida de uma criança. E o surgimento da literatura infantil afro-brasileira, que é alvo de várias discussões no Brasil, pouco vista dentro do ambiente escolar, aborda sobre sua importância no universo infantil, que aborda diversos assuntos e principalmente sobre a luta dos negros, a estética e também sobre o sofrimento vivenciados pelos negros.

O segundo capítulo intitulado, “ A contribuição da Literatura infantil na construção identitária da criança negra” fala sobre a construção de identidade infantil essa se dá até o fim da vida, também é abordado sobre a importância na literatura na formação de identidade, o auxílio que a leitura da aos pequenos negros leitores para essa construção, que é necessário trabalhar a construção de identidade desde cedo, para que as crianças não sofram com o complexo de inferioridade causado pela sociedade, portanto é necessário que o leitor faça um leitura significativa, não apenas uma leitura sem objetivo, mas uma leitura que induza as criança a reflexão, para que a crianças se sintam ali representada e aos poucos seja trabalhado sua identidade. Outro assunto abordado neste capítulo é o cabelo afro como sinônimo de representação negra, pois o cabelo é uma marca dos negros, e sobre a necessidade de ser trabalhado as mais diversas literaturas infantis, com aos mais variados personagens de pele branca e cabelo liso como o de pele negra e cabelo afro.

Por último, é feita a análise do livro “*Cabelo de Lelê*”, em que descrevo um pouco do livro e faço uma reflexão da história de Lelê, com histórias observadas hoje em dia, sobre o padrão de estética estabelecido pela sociedade, sobre a aceitação de si, e sobre a importância da literatura na construção de identidade, também cito alguns exemplos vivenciados em relação a discriminação racial, além disso este capítulo tem seu olhar voltado para o cabelo cacheado, crespo ou crespíssimo, que muitas vezes é visto como o cabelo ruim e por fim as considerações finais e referências.

## 2. A importância da Literatura Infantil para as crianças

Surgiu das histórias contadas, a princípio com fins moralizadores, como afirma Scantamburlo (2012, p.11) a Literatura Infantil surgiu, sobretudo com a tradição oral, suas origens estão no folclore, nos mitos, lendas e narrativas. Partindo do século XIX, com o maior valor dado ao estado social da criança, as narrativas literárias passaram a ser contadas com o objetivo de formar valores. O homem é o responsável primordial pelo surgimento da Literatura Infantil, ao sentir a necessidade de propagar acontecimentos e ideias, buscou na ficção uma maneira de difundir a herança cultural, erguendo uma forte ligação entre a literatura e a oralidade. Os fins moralizadores da Literatura surgiram, por causa da preocupação com as capacidades e anseios próprios da infância, destacando o merecimento e consideração especial com as crianças, que eram tratadas como mini adultos.

A palavra Literatura significa a arte de ler, segundo Filho Antonio, ela tem seu surgimento na língua portuguesa, no século XVI, quatro séculos depois do poema Cantiga da Ribeirinha, de Paio Soares de Taveiros, que hoje é considerada como uma importante obra da Literatura portuguesa. Até a primeira metade do século XVIII, os textos que atualmente seriam chamados literários eram nomeados de verso, poesia, eloquência. Nas línguas da Europa, até o século XVIII, literatura significava ciência em geral, por isso, quando se falava em “literatura” ou aparecia o termo “letras”, era para denominar o conhecimento, e não se levava em consideração se era referente aos poetas, aos oradores, aos gramáticos, aos filósofos ou aos matemáticos. Coelho afirma que:

a Literatura é arte e deleite. É preciso lembrar, que de início, que além de ser um fenômeno literário ele é um produto destinado às crianças, que suas origens nasceram destinadas aos adultos. Foram famosas como literaturas para-adultos, com o tempo e através de um misterioso processo de adaptação, acabaram se transformando em entretenimento para crianças. (COELHO, 1991, p.35).

Atualmente a Literatura ultrapassa os seus objetivos primordiais e atua como uma ferramenta indispensável para o ensino aprendizagem, Bragatto Filho (1995) diz que a Literatura é uma linguagem específica apta a operar sobre

as mentes e promover ao homem à oportunidade de ampliar, alterar ou tornar rica sua própria experiência de vida. Assim, pode se dizer que a literatura infantil, em sua essencialidade, dispõe a mesma natureza, pois possibilita que o pequeno leitor participe de experiências de vida através da representação do mundo, ao criar um elo entre o imaginário e o real. Através da literatura é possível: aprender, refletir, questionar, comparar, investigar, imaginar, emocionar, divertir, transformar, viver, amadurecer, desenvolver a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquirir cultura, diferentes visões de mundo e etc.

A Literatura como todas as artes permite que as crianças reflitam sobre sua realidade e criem paralelamente um mundo imaginário onde tudo lhes é possível, *"A literatura pode ser para a criança um aspecto para a expansão do seu ser, ampliando o universo mágico, transreal da criança, para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz"* (CALVALCANTI, 2009, pag. 39). A importância da Literatura principalmente na vida das crianças é indiscutível, a mesma tem diversas finalidades, social, literária ou moralmente, ela sobretudo permite que a imaginação, interpretação e o senso crítico sejam desenvolvidos de maneira eficaz.

Desenvolver o gosto pelo ato de ler é imprescindível, considerando que a escola é para a maioria das crianças, o primeiro ambiente em que se há o contato constante com livros. Acerca disso Cavalcanti destaca:

Não basta que a escola promova o lúdico, a brincadeira e a leitura em um clima de prazer. É fundamental que aprender a ler e gostar de ler tenha um sentido na vida de cada um. Que o leitor se sinta identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, a dor e o amor. (CAVALCANTI, 2009, p. 79)

Dentro dessa discussão é importante falarmos sobre a aprendizagem significativa, que se encaixa no que o autor afirmou acima, mais importante do que gostar de ler, é entender como o que se ler faz parte do ambiente em que vivemos, é exercitar a criticidade, não somente fazer leituras sem contextos, mas usar a leitura para adentrar o mundo imaginário e refletir sobre o mundo real, quanto mais cedo isso for proposto as crianças, mas possível será a formação de cidadãos que almejem mudar a sua realidade.

A Leitura é uma fonte saudável de alimento para a mente das crianças, considerando que para a maioria das crianças o primeiro contato com os livros é na escola, é importante ressaltar que o professor não deve focar o processo de ler, na mera decodificação das letras, daí a importância dada a Literatura, Cunha (1999, p.47) afirma que os textos literários exigem de seu leitor um nível maior de atenção, conseqüentemente tornando-o ativo na leitura, além de serem mais efetivos em promover a relação entre a leitura e o mundo, portanto é essencial que a criança seja levada a perceber e ter, dentro e fora do ambiente escolar, a Literatura como fonte de enriquecimento. Quanto a isso Fernandes (2010) destaca que:

Não existe contra-indicação quanto à leitura de diversos tipos de textos. A literatura infantil é rica na variedade de estilos, livros e histórias. Há produções belíssimas, inteligentes, harmoniosas, de qualidade, com textos ou sem textos. Através das ilustrações é possível construir uma narrativa, oferecendo a oportunidade de as crianças folhearem livros, criarem histórias, desenvolverem a oralidade e lançarem olhares para o mundo da leitura. (FERNANDES, 2010, pág: 204)

É importante ressaltar que a leitura não deve ser imposta as crianças, cabendo ao momento uma discussão sobre o papel do professor como mediador, para Zilberman (2003, p.16) a sala de aula é um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de gostar da leitura, bem como um campo importante para o incentivo à cultura literária. Por isso, o educador/mediador deve adotar uma postura criativa que aguace o desenvolvimento integral da criança.

No momento em que a criança tem acesso aos livros e histórias infantis, de forma espontânea e livre, sem imposição ou obrigação, a leitura torna-se algo relevantemente mais produtivo e agradável. É imprescindível que os textos literários possam chegar até as crianças com intenções educativas, permeados pelo mediador, pois, com a participação texto/ aluno/ mediador, certamente a capacidade de compreensão será desenvolvida com maior possibilidade de sucesso.

Acerca disso Lajolo (2008, p.106) nos leva a refletir que no contexto em que se almeja a educação democrática, é importante dar ênfase a habilidade de leitura, e à leitura literária é fundamental. À Literatura são confiados o desenvolvimento das mais diversas competências, como a imaginação, a

sensibilidade, valores e comportamentos, por meio dos quais uma sociedade é capaz de se expressar e discutir, de forma simbólica seus impasses, desejos e utopias, diante do exposto a mesma autora afirma que:

Por isso a Literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ter muitos. (p. 106)

A afirmação da autora acima, nos faz refletir sobre o quanto é importante que o professor tenha consciência da essencialidade de formar leitores, de que desde a base é importante desenvolver nas crianças o ato de ler com criticidade, para que elas se apropriem da realidade a qual estão condicionadas, é indiscutível o valor da Literatura para as crianças ainda como crianças e como futuros adultos que deverão participar ativamente da sociedade ao qual estão inseridos, deverão ir do mundo da leitura, para a leitura do mundo.

## **2.1 Literatura Afro- brasileira**

Dentro da discussão acerca de formar leitores críticos, capazes de refletir sobre o que acontece dentro da sociedade, surge o termo Literatura afro-brasileira, que apesar de ser alvo de muitas discussões, é um tema relevante, que nos faz refletir sobre o fato de que a literatura brasileira historicamente sempre teve as características de personagens brancos, tornando dominantes os estereótipos, especificamente com personagens de características europeias, desencadeando dentro da sociedade desde o período escravista as desigualdades.

De acordo com os autores Albuquerque e Filho (2006, p.67) a escravidão fincou raízes na mente e nos corpos das pessoas. Foram instituídas a maneira como cada um deveria se portar, forjada a desigualdade entre as pessoas por causa da cor, raça ou poder e definidos os valores e a desvalorização sociais. Foi estipulado dentro da sociedade, quem manda e quem obedece, os que possuem ou não o poder e aquele que é superior e inferior. Assim os autores afirmam que a escravidão tinha características de um sistema econômico, pois definiram condutas sobre as desigualdades raciais, sociais, valores e obediência, a partir dessas condutas cada um saberia o lugar que deveriam ocupar na sociedade.

No entanto, mesmo diante desse panorama as contribuições das pessoas negras devem ser lembradas e enfatizadas, os estereótipos devem ser quebrados e a extrema ligação dos negros somente a escravidão desconstruída. Segundo Silva Filho (2009):

os africanos e seus descendentes foram agentes históricos, que ajudaram a construir o Brasil, não só com a força de seus braços, mas, principalmente, com sua inteligência, sensibilidade e capacidade de luta e de articulação. Os africanos deixaram fortes influências na religião, na história, nas tradições, no modo de ver o mundo e de agir perante ele, nas formas das artes, nas técnicas de trabalho, fabricação e utilização de objetos, nos modos de falar, de vestir, na medicina caseira e em muitos outros aspectos sócio-culturais da nossa sociedade (SILVA FILHO 2009, p. 1).

É inconcebível pensarmos em uma sociedade construída por um só povo, em que exista apenas uma cultura, e que sendo diversa não tenha em sua construção a diversidade.

Uma cultura que guarda, através de sua história, um rastro profundo de negros africanos e brasileiros, mulatos e cafuzos, construtores silenciosos de nossa identidade. E não se pode dizer que não houve afetividade ou cumplicidade nessa relação. A mestiçagem é a maior prova dessa história de pura sedução, da sedução suscitada pela diferença, que ameaça e atrai, mas acaba sendo incorporada como convívio tenso e sedutor, em todos os momentos da nossa vida. Tudo isso é memória. Tudo isso faz parte da nossa história. Uma história escamoteada que já não poderá mais ficar esquecida pela história oficial. (ARAUJO. 2007, p.5)

A Literatura Afro-brasileira contribui para que dentro da sociedade sejam desconstruídos estereótipos, para a valorização do povo e da cultura negra, para que as crianças tenham acesso a memória do seu povo, a outro lado dessa história de luta que se desencadeia a tanto tempo, para que se sintam devidamente representadas numa sociedade que prioriza a história dominante.

Fonseca (2006,p.6) afirma que a diferença entre literatura negra, literatura afro-brasileira e literatura afrodescendente está baseada no fato que a literatura negra é a geração de negros sobre a realidade racial no Brasil, lutando pela conscientização da população negra, para gerar, estimular e reforçar a identidade dos grupos excluídos da sociedade brasileira, sendo assim não é simplesmente colocar uma figura negra na história, mas trazer representatividade e fortalecimento para as crianças negras.

Como o Brasil é um país que se vê como uma “cultura mestiça” ou “uma democracia racial”, mesmo com alguns autores sendo contrários ao termo literatura negra ou literatura afro-brasileira, as expressões ganharam ênfase e nos colocam diante de um fato que é importante discutirmos, como afirmam Fonseca (2006, p.13) dentro da sociedade existem processos de exclusão que são legitimados, como grande exemplo está o fato de que quando nos referimos a literatura brasileira, não precisamos utilizar o termo “literatura branca”, no entanto é perceptível que as literaturas consagradas pelo “canôe literário” a autoria de pessoas negras aparecem pouco, e quando aparecem é de forma inferiorizada.

Dentro da discussão os escritores negros ou aqueles que abordam as tradições africanas em suas obras, são a minoria dentro da tradicional literatura brasileira, portanto é essencial a existência da literatura negra, principalmente dentro da sociedade excludente que temos, é importante dar a devida valorização a identidade cultural, a luta histórica e toda herança negra que temos.

Muitos traços que continuam a legitimar preconceitos em relação à cor da pele, feições do rosto, tipo de cabelo e uma gama infindável de características utilizadas para desqualificar ou desmerecer pessoas, têm sua origem na sociedade escravocrata, constituída de senhores (brancos) e escravos (negros). Mas há uma questão que, aos poucos, foram sendo assumidos como significantes de outro padrão estético e de uma política de elevação da auto estima dos afro descendentes. (FONSECA, 2006, p.35)

É importante vermos a literatura afrodescendente como uma forma de resistência, e essencial pensarmos em como ela é essencial dentro das escolas, como o Brasil é um país majoritariamente de pessoas negras, faz-se necessário que desde a educação infantil as crianças se sintam representadas, para que assim se quebre o ciclo de preconceito que tanto se repete, é importante enfatizar sobre as diferenças existentes e o respeito que todos os povos merecem.

### **3. A contribuição da Literatura infantil na construção identitária da criança negra**

Como toda construção, a da identidade de cada indivíduo é um processo complexo e duradouro, que necessita de tempo e dedicação. Porto et al (2017, p.2) afirma que é na fase da infância e adolescência que a formação da personalidade do indivíduo acontece, no entanto, essa se mantém em transformação até o fim da vida, por causa das experiências vividas. A leitura, especialmente a leitura literária, durante esse período de formação de personalidade, contribui, positivamente, para a construção da identidade das crianças, já que instigam esse público à imaginação, a curiosidade, o senso crítico e o poder de associar a imaginação à realidade.

De La Torre (2002, p. 29) confere a importância da identidade à necessidade de nós como indivíduos, saber quem somos, como somos, de onde viemos, para onde vamos e a que grupo pertencemos. As identidades concedem sentimento de pertencimento, regulam nossos comportamentos conforme nossas motivações, sentimentos, valores, conceitos e atitudes, expressem atuações correspondentes as nossas identidades.

É necessário trabalhar desde cedo a construção da identidade das crianças, e a literatura é um estratégico instrumento para tal, indiscutivelmente a construção da identidade se dá por meio das relações sociais, do meio de convívio da criança, seja na família, na igreja, na escola, e ao utilizarmos a literatura nesse processo as crianças serão instigadas a fazer ligação entre a realidade e ficção, em refletir sobre quem ela é, e se as literaturas usadas dentro de sala de aula tiverem sentido e representação, a contribuição é mais efetiva. Gomes afirma que:

aprendemos na cultura e na sociedade a perceber as diferenças, a comparar, a classificar. Se as coisas ficassem só nesse plano, não teríamos complicadores. O problema é que, nesse mesmo contexto, aprendemos a hierarquizar as classificações sociais, raciais, de gênero entre outras. Ou seja, também vamos aprendendo a tratar as diferenças de forma desigual. (GOMES, 2005, p.62).

Diante disso, Candau (2010, p. 34) enfatiza que, a luta para reconhecer a identidade tendo como ponto de partida a sua própria história, de seu próprio sistema de símbolos, se dá para alguns grupos ou pessoas individualmente na possibilidade de pertencer, de estar entre iguais, sejam entre os que tenham a mesma cor, os que utilizam a mesma língua, partilhem as mesmas crenças, o mesmo gênero, e tantas outras coisas, daí a importância de se refletir sobre as literaturas utilizadas em sala de aula, pois é ideal que elas representem com igualdade a realidade de todas as crianças.

Se o ponto de partida para construção da identidade é reconhecer a si mesmo, o amadurecimento dessa construção se dá no reconhecimento do outro e do respeito as diferenças existentes. Quanto a isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

A identidade é um conceito no qual faz parte da idéia de distinção, de uma diferença entre as pessoas a começar pelo o nome, seguindo de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela alternadamente imita e se funde com o outro para diferencia – se dele em seguida, muitas vezes utilizando a oposição. (RCNEI,1999, pg.13)

Por isso é importante pensar, que não é somente ler por ler, mas enfatizar a aprendizagem significativa, permitir que as crianças se reconheçam e reconheçam o outro, daí é essencial que o professor mediador escolha criteriosamente a literatura a ser trabalhada em sala de aula, é necessário que essa promova a valorização da construção identitária, o respeito, o valor de cada cultura, a desconstrução de estereótipos e a aceitação de si.

Althusser (1999, p.168) enfatiza que a instituição escolar recebe crianças das mais diversas classes sociais, e com os novos e igualmente com os velhos métodos, ela lhes inculca, durante anos e anos, no período em que a criança é mais suscetível, determinadas habilidades e conhecimentos revestidos pela ideologia dominante (língua materna, cálculo, história natural, ciências, literatura), ou simplesmente a ideologia dominante em estado puro (moral e cívica, filosofia).

Para que crianças negras se sintam representadas, valorizadas e tenham a construção de sua identidade trabalhada de forma adequada, é ideal e

necessário que a escola ultrapasse essa visão limitadora de homogeneidade e trabalhe com a pluralidade, sendo assim, Assis e Canen, dizem que, para que a escola tenha uma contribuição positiva na construção da identidade negra é necessário que haja:

a compreensão dos mecanismos que participam da construção da identidade negra, de forma a incorporá-los dentro de um quadro educacional que busque ir além da homogeneização cultural ou 'cegueira racial', mas que, ao mesmo tempo, não recaia em perspectivas meramente folclóricas, em que a diversidade cultural (incluindo a diversidade racial) sejam tratadas de forma 'exótica', circunstancial (ASSIS; CANEN, 2003, p. 02).

As atuais identidades, de acordo com Bauman (2005), pertencem à época "líquido-moderna", que é caracterizada pela fragilidade de laço entre as pessoas e de pessoas com instituições, sendo assim as identidades, são parte de um processo que abrange identificação e pertencimento. O autor enfatiza que esses processos não são sólidos como rocha, nem vitalícios, uma vez que são negociáveis e podem se reverter. Em uma série de escolhas, o sujeito precisa agir com determinação e manter-se firme para afirmar suas identidades e seu pertencimento.

No entanto, em muitos casos, apesar da firmeza, o indivíduo se sente deslocado em parte ou totalmente, o que é uma experiência desconfortável e perturbadora, porque as identidades "flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às segundas". (BAUMAN, 2005, p.19)

Trabalhar as datas comemorativas, como abolição da escravatura ou consciência negra em sala de aula, é de fato essencial, no entanto para que a escola contribua positivamente para a construção da identidade da criança negra, é preciso adotar atitudes que ultrapassem as datas comemorativas. A literatura é uma dessas atitudes, pois ela tem uma contribuição imensa, se as escolas adotarem literaturas escritas por autores negros e com personagens que representem o corpo, o cabelo, a cultura e tantas outras coisas pertencentes ao povo negro, repito, sua contribuição será mais efetiva.

Para tanto não podemos esquecer da lei que efetiva o que foi citado acima, a lei.639, que foi aprovada em 2003, e tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas públicas. A Lei 10.639 altera a Lei 9.394/96, incluindo a obrigatoriedade do tema no currículo oficial da rede de ensino.

Art. 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2003).

Com essa herança cultural da escravidão, que culminou na presença quase majoritária de personagens brancos na literatura, a valorização da imagem das pessoas negras na literatura infantil é um fato que ainda está em processo de construção, se levarmos em consideração a quantidade de produções que mostram o negro como protagonista ou que assinalam para que a valorização da cultura africana e afro-brasileira seja uma realidade, como afirma Debus (2012, p 142), e a lei 10/639 é um sinal de avanço para essa conquista.

Hall (2006) menciona que a identidade do indivíduo pós-moderno é uma “celebração móvel”, formada e sofrendo transformações em relação às maneiras pelas quais somos representados ou interrogados nos conjuntos culturais que nos rodeiam. Abordar sobre a “celebração móvel” e a maneira pela qual somos representados é trazer à tona o jogo político na questão de identidade.

Toda identidade é estruturada em favor de interesses socio econômicos e políticos poderosos, e a mídia tem papel fundamental dentro desse processo, considerando que às identidades sociais construídas pela mídia é atribuída grande relevância, pois estas sugerem e refletem a forma como as pessoas da

sociedade classificam os sujeitos e como a sociedade em si é reproduzida ou modificada.

Bauman afirma que:

a ideia de “identidade” nasceu da crise do pertencimento e do esforço que esta desencadeou no sentido de transpor a brecha entre “deve” e o “é e ergue-a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia – recria a realidade à semelhança da ideia. (BAUMAN, 2005, p.26)

Além da lei mencionada acima, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, na Resolução nº1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são descritos no § 1 e § 2 do Art. 2º, respectivamente:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas. (BRASIL, 2005a)

É essencial que a escola tenha apoio na lei e nos documentos, e com a ajuda da literatura construa dentro da escola um ambiente de em que as crianças negras se sintam representadas por meio das histórias, das imagens, de tudo o que é trabalhado em sala, que é o primeiro ambiente em que essas crianças se deparam com a vida em sociedade, com as diferenças, se tornando assim o ambiente propício para um bom desenvolvimento dessas crianças.

### **3.1 Cabelo como representação Negra**

De acordo com Zilberman e Lajolo (2007) as imagens trazem representações que podem estimular papéis sociais, principalmente quando se faz relação ao gênero, etnia, à condição social da mulher e os padrões de beleza. Considerando o fato que englobam princípios morais que transmitem

significados de como compreender o mundo. Comumente vemos que as histórias contadas em sala de aula, tem como imagem principal a princesa branca, de cabelo longos e lisos, como as imagens trazem representatividade, principalmente quando se trata de crianças, que se imaginam participando das histórias, como a menina negra, de cabelos cacheados ou afro vai se sentir representada?

[...] É pelas imagens que a criança pequena vai podendo estabelecer relações entre o seu eu e os outros, tornando possível que determinada consciência-de-mundo passe a integrar seu pequeno mundo interior [...]. [...] Só podemos transmitir-lhes verdades e, preceitos ou conceitos (ao alcance de seu atendimento) através da ação, dos gestos, dos exemplos. [...]. (COELHO, 1991, p.46).

É essencial que haja uma intervenção da escola como um todo, quanto as histórias literárias que serão trabalhadas com seus alunos, é necessário que as histórias sejam mais diversificadas possíveis, que tragam representatividade a todas as crianças, que ressaltem o valor de todas as culturas, que estejam além dos estereótipos, que instiguem o senso crítico e tragam uma reflexão sobre o respeito que todos merecem independentemente da cor, do cabelo, da condição social e etc.

Quando se trabalha em sala de aula histórias que tenham como protagonistas princesas negras, entra-se em um processo de desmitificação, de provocar a aceitação das suas características físicas em muitas meninas negras, como afirma Neusa Baptista “por muito tempo o cabelo crespo era classificado como inadequado em favor do padrão de beleza geralmente branco ditado pela moda e perseguido principalmente pelas mulheres” (PINTO, 2012, p. 7). É preciso desconstruir esses estereótipos e a escola é um dos ambientes propícios para tal.

Zamparoni afirma que: “Educar as crianças sobre a África é uma forma de desconstrução, pois elas receberam uma educação contaminada de más representações, histórias distorcidas sobre o negro. Aprender é um exercício de liberdade”. (ZAMPARONI, 2004, p. 105). De fato deveríamos refletir sobre essa última frase dita pelo autor, o que não conhecemos ou sabemos algo sobre, nos dar receio e gera em nós uma série de pré-conceitos, daí a importância da desmitificação de todo esse estereótipo criado sobre ser negro, daí a

essencialidade de promover o estudo desde a educação infantil, por meio da Literatura, da história e contribuição da população negra. Araújo enfatiza que:

uma cultura que guarda, através de sua história, um rastro profundo de negros africanos e brasileiros, mulatos e cafuzos, construtores silenciosos de nossa identidade. E não se pode dizer que não houve afetividade ou cumplicidade nessa relação. A mestiçagem é a maior prova dessa história de pura sedução, da sedução suscitada pela diferença, que ameaça e atrai, mas acaba sendo incorporada como convívio tenso e sedutor, em todos os momentos da nossa vida. Tudo isso é memória. Tudo isso faz parte da nossa história. Uma história escamoteada que já não poderá mais ficar esquecida pela história oficial. (ARAUJO, 2007, p.5)

É inegável o fato de que dentro da nossa sociedade existe a classe dominante e a classe dominada, e conseqüentemente isso influencia, nos trabalhos, na escola, nas histórias contadas, ou seja, em todas as esferas da sociedade, portanto é imprescindível que usemos a Literatura como um instrumento de luta contra o racismo, e que possamos instigar nossas crianças a valorizar a cultura, a história, as características e contribuições das pessoas negras para a nossa sociedade. Barbosa diz que:

A escola, então, não tem se colocado a tarefa de apresentar alternativas para superar o racismo no interior do seu próprio espaço, muito pelo contrário, tem se tornado locus privilegiado de sua reprodução. Por outro lado, é nesse cotidiano escolar que está a chave para a construção de um novo patamar de percepção, onde o racismo não terá condições de se reproduzir com tanta naturalidade: se a escola é o espaço de reprodução das relações sociais também pode ser o de transformação, basta que se coloque a tarefa de se pensar criticamente a sociedade de forma a estabelecer uma mediação entre os homens e o mundo que os cerca, na perspectiva da não conformidade. (BARBOSA, 2004, p. 17)

Refletindo sobre o que autor acima disse de fato a escola tem duas vias de perspectiva, ou continuar reproduzindo o que acontece dentro da sociedade, ou ser um ambiente de transformação, um ambiente que incentive a criticidade, a reflexão, e a mudança de atitude por meio da leitura, e leitura da literatura, Coelho menciona que a: “Literatura é uma abertura para mentalidade [...] que objetiva a educação integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanista e ajudando na formação de seu próprio estilo”. (COELHO, 1991, p. 17)

Há no Brasil, um conflito com relação ao conceito de beleza, pois há um padrão considerado ideal (branco) e um considerado real (negro, pardo, mestiço)

nesse contexto cheio de contendas, várias questões entram em cena: corpo, pele, altura, cabelos... Isso dentro de uma sociedade que, valoriza a estética e a beleza. Logo, não se sentir parte do padrão ideal pode gerar dois tipos de comportamento: a auto aceitação (consciência com relação ao próprio corpo) ou a auto negação (encobrimento dos aspectos que caracterizam o sujeito como não pertencente ao grupo considerado padrão) como afirma Gomes (2006, p. 146)

Quando a sociedade brasileira olha para negro e para negra e os destitui do lugar da beleza, ela afirma uma determinada proposição, um julgamento em relação ao negro e a sua pertinência étnico/racial, o que pode ou não ser internalizado pelo sujeito. Contraditoriamente, ao tentar destituir eles do lugar da beleza, essa mesma sociedade, reconhece-os como negros, uma vez que, para se rejeitar, é preciso antes reconhecer. (GOMES, 2006, p.146)

Silva, Barros e Nascimento (2012, p.4), sustentam que os contos de fadas são eficazes no auxílio, para que as crianças vençam alguns medos, incertezas e receios, pois o simbólico envolvimento com a proposta do lúdico facilita a compreensão de “possíveis soluções” desses conflitos, proporcionando o desenvolvimento psíquico, afetivo e social, tendo como consequência a elevação da autoestima das crianças, corroborando para a formação da personalidade infantil, bem como na construção desta ao longo da vida.

Não ser visível nas ilustrações do livro didático e, por outro lado, aparecer desempenhando papéis subalternos, pode contribuir para a criança que pertence ao grupo étnico/racial invisibilizado e estigmatizado desenvolver um processo de auto-rejeição e de rejeição ao seu grupo étnico/racial (SILVA, 2004, p. 25).

O cabelo é uma representação negra, Roberta Santos (2013) nos apresenta a ideia de que, a inserção de princesas negras, nas literaturas contadas em sala de aula, contribui para a criança negra, se ver representada, e inclusive, romper com a visão dos contos tradicionais que induzem modelos preconceituosos socialmente construídos. Se ver nas histórias e perceber que o seu cabelo, e sua cor é valorizada, com certeza influenciará positivamente para que criança negra tenha uma melhor aceitação de si.

#### **4. Análise do livro “Cabelo de Lelê” de Valéria Belém**

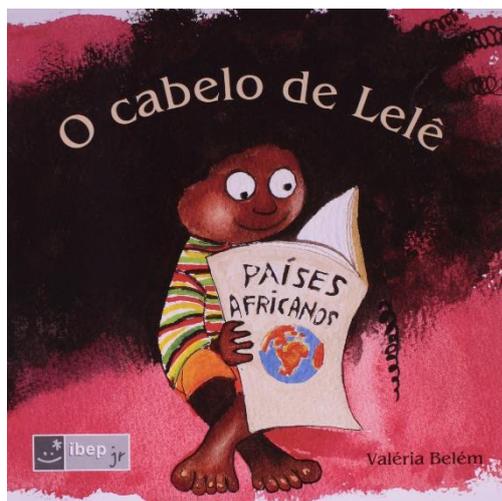
O livro de literatura infantil “cabelo de Lelê”, de Valéria Barros Belém Dias e ilustrado por Adriana Mendonça, neste livro a autora destaca a autonegação do próprio eu, por causa da discriminação racial e a importância da criação de identidade.

A autora Valéria Barros Belém Dias, assina como Valéria Belém, nasceu no Rio de Janeiro, sua mãe é cearense e seu pai tocantinense, Valéria Belém morou em vários lugares do Brasil, entre eles: Brasília, Goiás e São Paulo. No início de sua carreira, Valéria se dedicou mais ao jornalismo, deixando de lado a escrita, ao ingressar em sua carreira de jornalista que era atuante no suplemento infantil do jornal, a mesma começou a participar de pautas e assuntos que envolvia as crianças, o que contribuiu para seus interesses em escrever livros para o mundo infantil em sua forma de ver o mundo.

Editora dos suplementos *Almanaque* e *Campo* do jornal O Popular em Goiás, trabalho premiado pela *Society for News Design* (SND), de Nova Iorque. A autora recebeu o título Jornalista Amiga da Criança pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), com sede em Brasília. O maior sonho Valéria Belém, é tocar o coração daqueles que leem seus livros, a mesma já escreveu vinte e seis livros, com variados assuntos como: padrão de beleza, bullying, vida e morte, todos com foco nas crianças.

O livro “cabelo de Lelê”, publicado em 2007, pela editora Companhia Nacional, com ilustrações de Adriana Mendonça, uma das obras da autora, é um de seus livros mais vendidos, foi inspirado em uma menina que sofria por conta do seu cabelo, junto com o livro “feita de pano”, os dois livros entraram para o Programa Nacional da Biblioteca na escola, sendo distribuídos em diversos lugares do país.

**Figura 1: O cabelo de Lelê**



Fonte: Amazon.com.br

O livro *Cabelo de Lelê*”, utilizado como principal referência dessa monografia, nos conta a história de uma menina negra, que não gosta do que ver, principalmente do seu cabelo, se pergunta de onde vem tantos cachinhos, fica se perguntando sem saber o que fazer, no entanto notamos uma criança que sofre com a forma que seu cabelo é, isto por conta das imposições e padrões da sociedade, que identifica apenas o cabelo liso como belo e, algumas crianças sofrem, principalmente por não ter sua identidade criada e ao olhar as ilustrações de literaturas infantis não se sentem representadas, pois o que mais vemos, são mulheres brancas com cabelos lisos.

A menina Lelê no momento em que não se aceita, demonstra a curiosidade por compreender sua identidade, nesse momento Lelê tenta encontrar a sua identidade, de acordo com Junior e Tauchen (2017, p. 134) “a identidade se compõe nas relações estabelecidas pelo próprio sujeito e as forças de poder que exercem pressão sobre seus corpos, atitudes e desejos”. Nesse sentido, podemos entender que é por meio da socialização que firmamos uma identidade própria, então Lelê foi a procura de um livro, o qual respondesse suas interrogações, de o porquê de seu cabelo ser assim cacheado, portanto a mesma encontrou o livro “*Países Africanos*”.

Ao ler os assuntos abordados sobre histórias e identidades afrodescendente, a menina obteve compreensão de suas características e entendeu porque seu cabelos é assim, a fez entender a sua história, suas raízes e sua identidade, também o livro mostrou a Lelê diversas formas de cabelos

crespos e cacheados, e várias maneiras de pentear o cabelo cacheado: “Puxado, armado, crescido, enfeitado Torcido, virado, batido, rodado São tantos cabelos, tão lindos, tão belos”, (BELÉM, 2007, p.14). Lelê utilizou o livro como fonte principal de descobertas, onde se sentiu representada ao ver tantas ilustrações de mulheres negras com cabelos cacheados encaracolados e crespos, de acordo com Gonçalves e Moura (2016), a literatura é um auxiliador na busca de criação de identidade, quando o sujeito se sentir representado.

O livro de Valéria Belém, como podemos ver, narra a história de uma garota negra, de cabelos cacheados, que se encontra insatisfeita e incomodada por causa dos seus cabelos ou seja, o livro oferece a possibilidade de discutir sobre a positividade do cabelo crespo da mulher negra, o qual é um símbolo identitário, o que não é diferente de histórias vistas hoje em dia com crianças, que não aceitam seus cabelos da forma que ele realmente são, seja ele cacheado ou crespo isso remete ao padrão de beleza que a sociedade exige.

Nesse sentido, o livro analisado retrata principalmente a diversidade estética existente no país, mas são construídos socialmente ideais de beleza em que há somente um padrão para tal, algumas meninas anseiam chegar a certa idade para poder utilizar as químicas e ter o tão sonhado cabelo liso, logo que a beleza negra não é considerada como aspecto positivo, inclusive o cabelo que muitas vezes é chamado de pixaim e bombril, pois ainda é visto pela sociedade como cabelo feio, uma ideia imposta pela dominação da classe branca, nesse contexto pode ocorrer o sentimento de inferioridade e exclusão.

Como parte importante da beleza, os cabelos crespos são submetidos a tratamentos com pranchas, alisantes, dread, implantes e outros processos químicos para atingir o tipo adequado: lisos e compridos e para refletir o ideal branco de beleza. Para Santos (2000, p.56), isso acontece porque “deixar o cabelo crescer naturalmente significa reconhecer a origem africana”; já que o cabelo negro é diferente do modelo propagado pela mídia, logo ter cabelos que são aparentemente mais secos, que tem pouco brilho, que não são maleáveis remete à ideia de pouco cuidado com a aparência.

No próprio livro citado, pelo título imposto pela autora, já traz o olhar diretamente para o cabelo da personagem do livro, pois o cabelo é visto como

sinônimo de beleza, trazendo uma marca de identidade, ligando com os aspectos sociais, políticos, simbólicos em relação à imagem atribuída ao negro, de acordo com Barreiros e Vieira (2015, p.173): “O cabelo como parte do corpo, individual e biológico, agrega representações no corpo social e da linguagem como expressão e símbolo de identidade cultural”. Sendo assim, de acordo com Gomes (2003), o cabelo é uma identificação negra como representação da sua identidade na sociedade brasileira.

Nesse sentido, Barreiros e Vieira (2015, p. 173) afirmam que “o cabelo do afrodescendente é parte intrincada do perfil estético da identidade afro-brasileira, bem como em outras culturas”. Logo podemos afirmar que o cabelo é uma das principais características de identidade negra. Mas, “o cabelo não deixa de ser uma forte marca identitária e, em algumas situações, continua sendo visto como marca de inferioridade” (Gomes, 2002, p. 02). O cabelo cacheado encaracolado, crespo e crespíssimo, como representação de identidade e simbolismo negro, muitas vezes não é aceito principalmente pelas crianças com complexo de inferioridade, pela ingenuidade da construção de identidade.

A menina ao adquirir conhecimento sobre sua história e identidade, passou a gostar do que via em si, seus cabelos cacheados, entendeu que “[...] a beleza de ser como é, herança trocada no ventre da raça, do pai, do avô, do além-mar até [...] (BELÉM, 2007, p. 17)”. Lelê superou a inferioridade, entendeu sua identidade e valorizou seus cabelos cacheados encaracolados, o que aconteceu com a personagem é de fato histórias que acontecem com crianças hoje em dia, como a autora mesmo escreveu esse livro inspirada em uma criança que sofria por conta do cabelo e assim além desta criança que a inspirou, existe tantas outras.

Como uma menina em meu estágio, no Ensino Fundamental, que estava na mesma sala do meu estágio, numa conversa que estávamos tendo, ela chegou a dizer que quando crescesse iria alisar seu cabelo, pois não gostava do jeito que ele era, seu cabelo era loiro e bem crespo, o qual aformoseava seu rosto o deixando muito bonito, então junto com minha dupla de estágio, a aconselhamos esta menina que seu cabelo tem a beleza igual a todos os outros e que ela era linda da forma que é, sem precisar mudar absolutamente nada.

Volto a mencionar o fato de que vivi a mesma coisa, com minha sobrinha, em que sofre por causa da forma que seu cabelo é, crespo, e pela cor da sua pele, negra, isso é visto principalmente no ambiente escolar, um exemplo não muito distante, de mim mesma, sofri preconceito no meio familiar, em muitos sorriam do meu cabelo e falavam que meu cabelo parecia uma vassoura armada e na rua me perguntavam se faltava pente em casa. No entanto este tipo de discriminação não é trabalhado nas escolas, garotas de cabelos cacheados, crespos e, crespíssimos se sentindo inferior no ambiente escolar por causa dos padrões imposto pela sociedade, em que o liso que é o cabelo lindo, sendo assim também visto pela histórias infantis, onde as meninas em sua maioria só são representadas pelos cabelos lisos.

História como a de Lelê não é difícil de se ver, mas o fato muito interessante desse livro é a construção de identidade de Lelê, em que mudou seu jeito de olhar as coisas, principalmente a de olhar para seu cabelo, que passou a enxergar a beleza do seu cabelo cacheado. Lelê se auto avaliou, refletindo sobre sua forma de enxerga a si mesma, valorizando a si própria, isto aconteceu no momento em que ela se sentiu representada na sua leitura, portanto a literatura é bastante importante na vida criança, principalmente quando a mesma se senti representada, isso pode mudar paradigmas e mudar o olhar de como uma criança se enxerga, auxiliando na construção de identidade, pois de acordo com Barreiros e Vieira:

as obras de Literatura Infantil, de modo geral, contribuem para a formação da identidade do infante e aquelas cujos temas estejam voltados para as questões étnico-raciais podem, além de formar identidade, fomentar reflexões sobre a discriminação racial, bem como dar à criança afrodescendente concepções de pertencimento quando se vê ali representada (BARREIROS e VIEIRA, 2015, p. 172).

A literatura é fundamental na vida de uma criança, e ao se ver representada muda sua forma de enxerga a si mesma e o mundo em seu redor, a criança ao se identificar em uma literatura toma autonomia e senti segura em relação sua estética. A literatura analisada, pode ser trabalhada de diversas maneiras, principalmente instigando o pequeno leitor e ouvinte a uma reflexão e auto valorização do eu e do outro, e as ilustrações feita por Adriana Mendonça

desperta ainda mais o interesse da criança para a compreensão da construção de identidade voltada para os cabelos de Lelê.

O livro além de ser para bom entendimento, nos trouxe muitas reflexões, não só para as crianças, mas também aos adultos, sobre um preconceito que não é difícil de se ver, mas é complicado de se discutir, assunto esse que é sofrido muitas vezes em silêncio, mas que veem sendo enfrentado, pois o que mais vemos hoje são mulheres e crianças ousando de diversas formas, seus cachos, crespos, ou crespíssimos, sem se importa com o olha do outro, ou para falas que trazem desconfortos. Portanto não é apenas o liso que é cabelo bonito, o cacho, o crespo, ou crespíssimo, são cabelo lindos, cada qual com sua beleza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, demonstrou o quanto a literatura infantil é essencial para a criança, que tem uma grande influência em sua vida, iniciar o contato com os livros desde cedo, despertará o interesse do mesmo pela leitura que fará grande diferença em seu futuro. A leitura no mundo infantil, faz a diferença, desenvolve a criatividade, imaginação e leva a criança a reflexão, fazendo assim associação da leitura com a vida real.

Assim sendo, o livro analisado “Cabelo de Lelê”, mostra a importância da literatura afro-brasileira, quando a menina Lelê passa a ler sobre histórias africanas, percebemos que imediatamente a mesma muda a visão de si própria e passa a valoriza os seus cabelos. A autora Valéria Belém descreve a realidade de algumas crianças que ao se olhar no espelho não aceitam o que vêm, tentam de todas formas esconderem sua forma de ser e procuram de todas as formas mudar o cabelo, para que assim sejam aceitas pela sociedade

Portanto a criança ao se deparar com um livro, é inevitável que ela não se identifique com a história contada ali e com algum personagem presente, associando sua vida com a do personagem, quando uma criança se sente representada em uma história, isso faz toda diferença, pois a literatura influencia na construção identitária étnico-racial. Mas a escola falha nessa questão, contendo em sua maioria, apenas livros de literatura infantil, com personagens brancos, cabelos lisos, desvalorizando a criança negra, inferiorizando as crianças desta classe ali presente.

Por isso é importante em que na escola contenha livros de história afro-brasileira, para que as crianças aprendam desde cedo, sobre a diversidade, respeito e valorização do eu e do outro, aprendendo sobre as diversas culturas. É na escola que as crianças devem assim aprender sobre o respeito a diversidade, quebrando com os estereótipos imposto pela sociedade, e valorizando as pessoas e as variadas culturas. Pois de acordo com Gomes (2006, p.22), cabelo e corpo para a raça negra, não é apenas questão de estética, é questão de resistência e identidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

ARAÚJO, Edivaldo Sampaio de. **Mãe África, pai Brasil**: nascimento de uma nova cultura (Ensino médio). Belo Horizonte-MG: Soler, 2007.

ARAÚJO, Edivaldo Sampaio de. **Mãe África, pai Brasil**: nascimento de uma nova cultura (Ensino médio). Belo Horizonte-MG: Soler, 2007.

ASSIS, Marta Diniz Paulo de; CANEN, Ana. **Identidade negra e espaço educacional: vozes, histórias e contribuições do multiculturalismo**. Cad. Pesqui., set./dez. 2003, vol.34, no.123, p.709-724.

BARBOSA, Maria Valéria. **Política educacional e construção de identidade no espaço escolar: crianças negras**. 27<sup>a</sup>. Reunião Anual da Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. GT 21. Caxambu, MG, 2004.

BARBOSA, Maria Valéria. **Política educacional e construção de identidade no espaço escolar: crianças negras**. 27<sup>a</sup>. Reunião Anual da Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. GT 21. Caxambu, MG, 2004.

BARREIROS, Ruth Ceccon; VIEIRA, Nancy Rita Ferreira. Representações Identitárias Em “O Cabelo De Lelê”. **Revista Trama**, Salvador-BA, v. 11, n. 21, p. 167-188, jul./2015.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**. Vidas contadas e histórias  
\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp & A, 2001..

\_\_\_\_\_. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. 1. ed. [S.l.]: companhia Editora Nacional, 2007. p. 1-29.

BRAGATO FILHO, Paulo. **Pela Leitura Literária na Escola de 1º Grau**. São Paulo: Ática S.A, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf). Acesso em 10/10/2020.

BRASIL. **Lei 10.639**. Brasília, 2003. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acessado em 10/10/19.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.
- CALVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura (s):** Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CARDOSO FILHO, Antonio. A PALAVRA "LITERATURA" E SEU USO AO LONGO DA HISTÓRIA.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo, 5ª. Ed. Moderna, 1991.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil na sala de aula: teoria e prática**. 18 Ed. São Paulo. Contexto, 2008..
- DE LA TORRE, Carolina. Identidad e identidades. **Revista Temas, Cultura, Ideologia**, Sociedad, Cuba, n.28, Nueva Época, jan./mar. 2002.
- FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010
- FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literatura Negra, Literatura Afro-Brasileira: como responder à polêmica?** In: SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006
- Global, 2003.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei Federal nº10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**. Corpo e cabelo negro como símbolo da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.] v. 1, n. 21, p. 40-51, 2002.
- GONÇALVES, Thaís; MOURA, Paula Nascimento da Silva. Literatura Infantil e Identidade: Análise da obra "O cabelo de Lelé". **Revista Científica da FHO|UNIARARAS**, Araras -SP, v. 4, n. 1, p. 1-9, set. /2016. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica>. Acesso em: 10 out. 2020.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- \_\_\_\_\_. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JUNIOR, Agnaldo Mesquita de Lima; TAUCHEN, Gionara. O Cabelo De Lele: Reflexões Sobre Educação, Cultura e Identidade. **Momento: diálogos em educação**, Rio grande do Sul, v. 26, n. 2, p. 129-145, jun./2017.

LAJOLO, M. ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: histórias & histórias**. ed. 6. São Paulo: Ática, 2007. 186 p

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 Ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARIOSIA, Gilmara Santos; DOS REIS, Maria da Glória. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, p. 42-53, 2011.

OIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da Identidade**. São Paulo: Editora Unesp/Brasília: Paralelo 15, 2006.

PINTO, Neuza Baptista: **Livro Cabelo Ruim?** Ed: 4 – Brasil 2010

PORTO, Andressa Pimentel, FREITAS, Kelly de Oliveira, MARTINS, Mariana Oliveira, SANTOS, Tailane Da Silva, ALVES, Lídia Maria Nazaré. **A importância da leitura dos clássicos para a construção da identidade da criança**. Facig. Manhauçu, 2017.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. Selvagens, Exóticos, Demoníacos. Idéias e Imagens sobre uma Gente de Cor Preta. **Estudos Afro-Asiáticos**. [S.l.], v.24, n.º 2, p. 275 -289, 2002.

SANTOS, Jocélio Teles dos. O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos. **Estudos Afro-Asiáticos 38**, Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes, 2000.

SANTOS, R. F. **A princesa negra que causou polêmica**. 2013. 15 p. XVIII Congresso de Ciências e Comunicação na Região Sudeste – Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2013.

SCANTAMBURLO, Sonia Cristina. **A Literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Medianeira, 2012.

SILVA FILHO, José Barbosa. **A História do negro no brasil**. Disponível em <http://www.aaspaetc.com.br/wp-content/uploads/2009/11/AHist%C3%B3ria-do-Negro.pdf> acessado em 11 de Setembro de 2020.

SILVA, Ana Célia. **A desconstrução da discriminação no livro didático**. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. SECAD: 2004.

SILVA, Teresa Cristina ; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. O Papel Educativo da Literatura na construção dos valores Humanos e das Relações Éticas raciais. **EditoraRealize**. [S.l.], 2014. p. 07. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 15 out. 2020.

SILVA. L. A. M.; BARROS. B. R.; NASCIMENTO. M. A. T.; **A importância dos contos de fadas na educação infantil**, 2012. Disponível em: <

editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/5e5468d712b760f00aa4c978d7cf43ed\_479.pdf > Acesso em: 20 de junho de 2020.

SODRÉ, Muniz. **Claro e Escuros - identidade, Povo e Mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOUZA, Maria Celiane Pinto dos Passos; MÜLLER, Hofélia Madalena Pozzobon. **LITERATURA INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA E O RESPEITO À DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL**. 2017.

ZAMPARONI, Valdemir. **Estudos Africanos no Brasil: Veredas**. In Revista de Educação Pública, v.04, n.05, p. 40, 2004.